

TV+



A arte que transforma (TV)

Novelas e filmes mostram o poder de ajudar no combate ao racismo estrutural, indo contra personagens estereotipados

VINICIUS NADER

“Precisamos criar novos imaginários para a população negra deste país.” O ator Cridemar Aquino sabe que a tarefa é necessária, mas não é nada fácil. É com cada um fazendo uma parte que alcançaremos o objetivo. Cridemar poderá ser visto na tela da Globo a partir de 22 de novembro como o delegado Nunes na próxima novela das 19h, *Quanto mais vida, melhor*.

“O Nunes é responsável e preocupado com o trabalho que desempenha com o subdelegado Prado, interpretado por Predroca Monteiro.

Formamos uma dupla bem-humorada, que vai investigar todas as tretas da novela. Ter um ator negro interpretando personagens variados na teledramaturgia brasileira sempre será importante. Isso mostra a capacidade interpretativa dos atores negros, sem fortalecer os estereótipos que já não cabem mais dentro desse contexto sócio-político-cultural em que vivemos hoje”, afirma o ator, em entrevista ao **Correio**.

Não é apenas na televisão que Cridemar luta contra o racismo. Nos palcos, ele se apresenta com o espetáculo *Invisíveis*, no qual vive um ex-presidiário negro que é “invisível” ao olhar da sociedade. “Uma das funções da arte é fazer com que as pessoas pensem e reflitam sobre o seu entorno e consigam fazer a transformação de todos. Acredito muito nisso”, explica.

Cridemar reconhece que é “muito difícil lutar contra o racismo estrutural”, mas sabe também que “a inércia não nos ajuda em nada”. O ator ainda faz um alerta: “O racismo mata. Não podemos mais ignorar esse fato. Precisamos

fazer ações diárias de combate a esse mal que, infelizmente, mata pessoas pretas todos os dias”.

O ator ainda investiga a própria identidade em outro espetáculo, *Orobó — Masculinidades negras*, interrompido por causa da pandemia, mas que deve voltar em breve. “O homem negro precisa se sentir pertencente à sociedade, algo que nos foi impedido durante séculos por conta do processo escravocrata que ainda tem resquícios até hoje. Precisamos devolver a humanidade a esse homem negro. Somos diversos, subjetivos e queremos ser respeitados nas nossas individualidades”, reflete.

Histórias felizes

Pelo segundo ano consecutivo, o Dia da Consciência Negra (20 de novembro) é marcado na Globo pela exibição do especial *Falas negras*. Se, no ano passado, a aposta foi no lirismo de um belíssimo roteiro, desta vez, estaremos diante da história de cinco pessoas narradas por elas mesmas.